

Boletim do Monitoramento Pesqueiro na Bacia Tocantins-Araguaia.

São Félix e Vavazão, Marabá-PA

O Projeto Monitoramento e Gestão Participativa da Pesca Artesanal (Propesca) como Instrumento de Desenvolvimento Sustentável em Comunidades da Região Amazônica (TO/PA/RR) vem acompanhando os desembarques da pesca artesanal na região do Bico do Papagaio. São nove municípios, sendo cinco no Tocantins (Araguatins, Araguacema, Esperantina, Couto Magalhães e Xambioá) e quatro no Pará (Marabá, São Geraldo do Araguaia, São João do Araguaia e Itupiranga). O projeto é uma iniciativa da Embrapa, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e da Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural (Coopter), com recursos do Fundo Amazônia, iniciado em 2019 e com término previsto em 2021.

Este informativo avalia as pescarias realizadas por pescadores dos bairros urbanos São Félix e Vavazão, no município de Marabá-PA, nas temporadas de 2019 e 2020. Foram avaliados 2.887 pescarias que tiveram a participação de 54 pessoas (65 homens e 14 mulheres) divididos em 30 Unidades Produtivas (UP). A participação por UP é em média de duas pessoas. As principais informações relatadas neste documento são: a produtividade por UP (kg / UP); a receita bruta (R\$ / UP); as despesas geradas pela pesca; e a produção das principais espécies capturadas por nome popular.

Vale lembrar que a pandemia impôs restrições sanitárias ao projeto, o que impediu visitas técnicas em campo. Em 2020, as coletas feitas pelos monitores locais foram enviadas e analisadas remotamente pela equipe técnica. Portanto, os indicadores produtivos apresentados aqui podem sofrer influência do isolamento social e do trabalho remoto.

Número de pescarias - 2887
Produção total 2019 - 41.978,5 kg
Produção total 2020 - 40.436,2 kg
Receita bruta total 2019 - R\$ 216.266,71
Receita bruta total 2020 - R\$ 237.422,40

A produção média nos dois anos de monitoramento, também chamada de produtividade, foi de 350 kg / mês em 2019 de pescado capturado por cada UP e de 313 kg / mês / UP em 2020. A maior produtividade registrada foi nos meses de setembro e outubro de 2019 e em março e maio de 2020 (Figura 1). Em média, 135 pescarias foram monitoradas por mês entre o ano de 2019 e 193 em 2020.

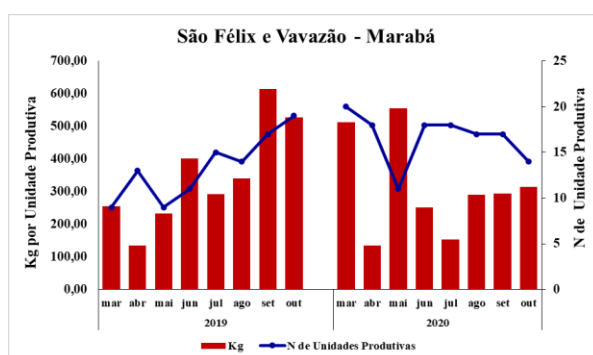


Figura 1. Produção média mensal (kg) por Unidade Produtiva e número de Unidades Produtivas em 2019 e 2020 nas comunidades São Félix e Vavazão, no município de Marabá-PA.

A receita média bruta nos dois anos de monitoramento, que é o resultado da soma das pescarias vendidas por cada Unidade Produtiva, foi de R\$ 1.818,84 / mês / UP em 2019 e de R\$ 1.840,28 / mês / UP em 2020. No entanto, vale destacar que existem variações entre os meses; por exemplo, em maio de 2019 e em abril de 2020, o rendimento por UP não chegou a alcançar um salário mínimo (Figura 2). Outro fator importante a ser destacado são as despesas associadas à atividade pesqueira. Para calcular a renda total da comunidade gerada pela pesca no mês, basta multiplicar este valor pelas UPs das comunidades e considerar os custos associados à pescaria (Figura 3).

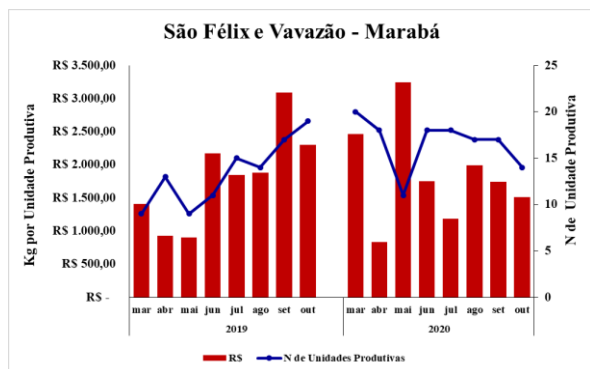


Figura 2. Receita bruta média mensal (R\$) por Unidade Produtiva em 2019 e 2020 nas comunidades São Félix e Vavazão, no município de Marabá-PA.

As despesas somaram R\$ 47,9 mil em 2019 e R\$ 41,2 mil em 2020. Os custos com combustível representam a maior parte dos gastos, seguidos das despesas com alimentação.

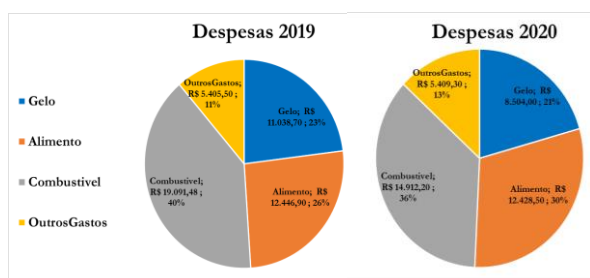


Figura 3. Principais despesas em 2019 e 2020 associadas à atividade da pesca nas comunidades São Félix e Vavazão, no município de Marabá-PA.

Selecionaram-se aqui os dez peixes mais capturados em 2019 e 2020. O mapará foi o mais capturado (12,8 t), seguido do avoador (13,1 t) e da categoria mistura, que se refere a vários tipos de peixes (10,6 t) (Figura 4). Destaca-se ainda a variedade de nomes populares entre as espécies de mesmo nome. Para o pacu e o piaú, por exemplo, foram citados onze nomes populares diferentes. Outra problemática é o termo mistura, que não faz referência a nenhuma categoria de peixe em específico. Nomes diferentes valorizam a cultura local, porém dificultam o agrupamento nas estatísticas oficiais.

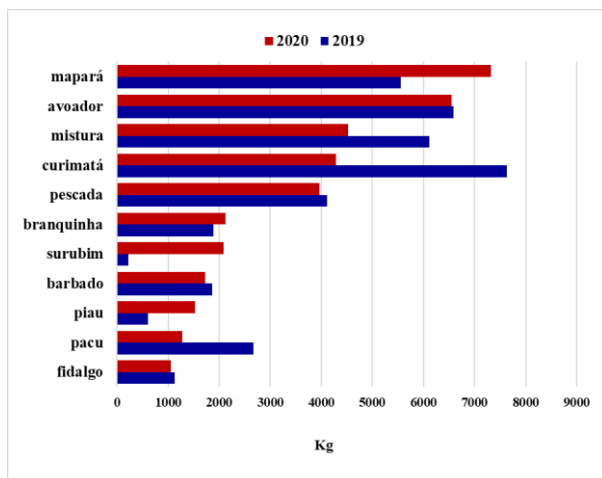


Figura 4. Principais peixes capturados em 2019 e 2020 nas comunidades São Félix e Vavazão, no município de Marabá-PA.

É importante valorizar o esforço dos monitores pesqueiros locais Rayssa Mascarenha e Eloiza Alves de Carvalho, que se empenharam na coleta e na análise das informações. Os monitores estão à disposição dos pescadores para registrar cada pescaria que chegar do rio. Portanto, apoiem o projeto Propesca e procurem os monitores. As informações publicadas aqui só puderam ser mostradas graças à participação dos pescadores e das pescadoras com a ajuda dos(as) monitores(as)!

Espera-se que este informativo possa contribuir e sensibilizar gestores locais / municipais / estaduais na avaliação de projetos e impactos econômicos e sociais da pandemia, contribuindo para a formulação e / ou ajustes de políticas públicas para uma melhor tomada de decisões em benefício da pesca artesanal.

Uma conquista importante do Propesca foi a mobilização da comunidade pesqueira para continuar o monitoramento em 2021, de forma voluntária, com apoio da Embrapa e de parceiros.

Editora e responsável pelo conteúdo
Embrapa Pesca e Aquicultura

Palmas, TO
www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital - PDF

Contatos Propesca

Coordenação Tocantins

Carolyne Dias
(63) 99112-6121

Coordenação Pará

Cristiane Cunha Unifesspa
(94) 98150-6490

Coordenação-Geral

Adriano Prysthon Embrapa
(63) 98137-3533

Consultor estatístico

Aristides P. Lima-Green

Apoio



Atividade vinculado ao projeto

